

O ENSINO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ceará em foco

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Glauber Lima Moreira
Valdecy de Oliveira Pontes
(organizadores)

O ENSINO DE ESPANHOL
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
CEARÁ EM FOCO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação brasileira : Ceará em foco / organização Glauber Lima Moreira, Valdecy de Oliveira Pontes. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

ISBN 978-65-86089-55-4

1. Educação 2. Espanhol - Estudo e ensino I. Moreira, Glauber Lima. II. Pontes, Valdecy de Oliveira.

21-54973

CDD-460.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Espanhol : Estudo e ensino 460.7

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
revisão de texto Português [originais]: Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
revisão de texto Espanhol: Beatriz Valverde Olmedo
revisão técnica: Glauber Lima Moreira
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final: dos autores
bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

AGRADECIMENTOS*

Em primeiro lugar a Deus, que nos deu a vida e nos brindou todas as vitórias alcançadas, tanto no âmbito pessoal como profissional. E, claro, as nossas famílias que sempre nos ajudaram e apoiaram em todos os momentos.

Às autoras e aos autores desta obra que, sem elas e eles, a realização deste trabalho não seria possível. Agradecemos pelo comprometimento e motivação que tiveram para elaborar os seus capítulos correspondentes.

À professora Gretel Eres Fernández, que prontamente aceitou o nosso convite para elaborar o Prefácio deste livro que, inclusive, nos fortaleceu profissionalmente com as suas palavras.

Às professoras Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo e Beatriz Valverde Olmedo que, gentilmente, contribuíram enormemente com as revisões textuais dos textos em português e espanhol, respectivamente.

E finalmente a você, leitor e leitora, que, por algum motivo, teve o interesse de conhecer o conteúdo deste livro que consideramos um trabalho político, no sentido que lutamos pela continuidade do ensino do espanhol no Ceará e em todos os estados do Brasil, o nosso mais sincero agradecimento.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
<i>Gretel Eres Fernández</i>	
Introdução	
EL PROFESOR DE ESPAÑOL: TRAYECTORIA Y RETOS EN EL BRASIL DE HOY	17
<i>José Iván Velázquez Rodríguez</i>	
APRESENTAÇÃO	25
IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE ESPANHOL EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	33
<i>Neyla Denize de Sousa Soares</i>	
A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE ESPAÑOL DO ESTADO DO CEARÁ (APEECE)	57
<i>Maria Ocenéia dos Santos Rocha</i>	
UNA MIRADA HACIA LA LICENCIATURA DE LETRAS EN LENGUA ESPAÑOLA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ (UFC)	79
<i>Maria Valdênia Falcão do Nascimento e Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza</i>	
O CURSO DE LETRAS ESPANHOL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	107
<i>João Artur Freitas da Rocha e Maria Ocenéia dos Santos Rocha</i>	

O ESPANHOL NO IFCE: UM OLHAR SOBRE OS EIXOS DO ENSINO E DA EXTENSÃO	127
<i>Gleicyane Feitosa Gomes Torres, José Victor Melo de Lima e Shirliane da Silva Aguiar</i>	
O NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	157
<i>Maria Ocenéia dos Santos Rocha</i>	
UM POUCO SOBRE A CASA DE CULTURA HISPÂNICA . . .	183
<i>Carmen Rivas Máximus Denis</i>	
HISTÓRIA DO ESPANHOL NO CENTRO DE LÍNGUAS DO IMPARH (1985 – 2018).	193
<i>Silvânia Carlos Moura</i>	
ESTRATEGIAS INNOVADORAS PARA LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL EN SENAC: EXPERIENCIA DE UNA EX PROFESORA Y UN EX ALUMNO	219
<i>Marizete Carvalho e Boaventura Joaquim Furtado Bonfim</i>	
O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA REDE EDUCAR SESC: APRENDIZAGEM E VIVÊNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO COMUNICATIVO.	243
<i>Paulina Alexandra Soares Felipe</i>	
EL CENTRO CEARENSE DE IDIOMAS (CCI) Y LAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DE LARGO ALCANCE PARA LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE DE LENGUAS EXTRANJERAS MODERNAS	269
<i>Gerlylson Rubens dos Santos Silva, Maria Camila Barros Alcântara e Marta Leuda Lucas de Sousa</i>	
A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO CEARÁ	293
<i>Maria Djany de Carvalho Araújo e Glauber Lima Moreira</i>	

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO	311
<i>Marisa Ferreira Aderaldo</i>	
A LÍNGUA ESPANHOLA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE SECRETARIADO: UMA ANÁLISE À LUZ DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DA UFC	337
<i>Eduardo César Pereira Souza e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo</i>	
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL – NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	359
<i>Cícero Anastácio Araújo de Miranda</i>	
LOS CAMINOS DEL ESPAÑOL EN LA EAD EN LA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.	389
<i>Germana da Cruz Pereira e Kátia Cilene David da Silva</i>	
¿QUÉ ES UN LECTORADO? ¿SIRVE PARA ENSEÑAR UNA CULTURA DETERMINADA EN OTRO PAÍS DIFERENTE AL PROPIO? DIFERENTES REALIDADES LINGÜÍSTICAS	403
<i>Maria Lorena Suárez Pazos</i>	
OS IMPACTOS DA REVOGAÇÃO DA LEI 11.161/2005 PARA OS DOCENTES DE ESPANHOL NO CEARÁ	421
<i>Valdecy de Oliveira Pontes, Livya Lea de Oliveira Pereira e Glauber Lima Moreira</i>	
RESISTÊNCIA E POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL NO CEARÁ: O CENÁRIO PÓS-REVOGAÇÃO DA LEI 11.161/2005	437
<i>Tatiana Lourenço de Carvalho e José Veranildo Lopes da Costa Junior</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES, OS AUTORES E OS COLABORADORES.	461

PREFÁCIO

*Gretel Eres Fernández**

Durante a maior parte do século XX o ensino da língua espanhola esteve praticamente ausente de nossas escolas e, em consequência, apagado da memória de muitos especialistas da área, sejam eles professores, pesquisadores ou tradutores, por exemplo. E não é de se estranhar, pois se temos pouca história, parece normal termos também pouca lembrança dela.

Entretanto, as últimas três décadas parecem ter despertado – ao menos parcialmente – em muitos dos que atuamos nesses campos a importância de manter viva e presente a trajetória do ensino de espanhol no Brasil, levando-nos a ressaltar uma visão crítica e científica do que já se realizou, dos problemas enfrentados, das dificuldades superadas, dos êxitos alcançados, dos insucessos obtidos e, sobretudo, da experiência adquirida (positiva e negativa) com o propósito tanto de aprendermos do passado para melhor entendermos o momento presente, quanto para podermos projetar um futuro mais promissor.

* Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo (USP).

Nesse sentido, vimos surgir uma atitude favorável e um ambiente bastante propício para a realização de pesquisas de maior ou menor fôlego nas áreas de história do ensino de línguas, de políticas linguísticas e de formação de professores, entre outras, de tal forma que muitos trabalhos já são considerados referência no país por estudiosos consagrados. E não poderia ser diferente, afinal, compilar, organizar, resenhar, analisar, discutir e refletir sobre textos legais e documentos oficiais nacionais referentes ao lugar e ao papel que a língua espanhola, seu ensino e a formação de docentes teve e tem em nossas escolas ao longo do tempo não é tarefa pequena: ao contrário, trata-se de empreitadas que demandam tempo, dedicação e postura científica aguçada.

Também de igual relevância são os estudos de cunho etnográfico na área educacional, de modo específico, no contexto do ensino de espanhol. Embora ainda sejam criticadas por alguns investigadores, as pesquisas etnográficas mostram-se de grande valor na medida em que permitem conhecer, de fato, o que acontece na sala de aula de língua espanhola, com vistas a oferecer contribuições efetivas para a melhoria da qualidade do processo de ensinar e aprender.

Como se sabe, realizar pesquisas está longe de ser uma tarefa simples, ainda mais quando os registros documentais são escassos, como era o caso do espanhol no Brasil até data muito recente. Felizmente, esse panorama vem mudando, como dissemos, porém, ainda a passos lentos, uma vez que se são raras as fontes bibliográficas que atestam a história próxima do ensino da língua espanhola no país é preciso recorrer a relatos daqueles que fizeram ou ainda fazem essa história, seja por meio de narrativas de vida, pelo uso de procedimentos do campo da história oral, por meio de entrevistas, questionários e depoimentos de terceiros ou próprios como ponto de partida para, posteriormente, submeter esses registros – agora “documentos” – à análise e discussão.

Em grande parte, é o que vemos neste livro que temos em mãos: um esforço conjunto por resgatar a memória da história do

ensino de espanhol no estado do Ceará. Contado em primeira ou em terceira pessoa, cada capítulo resgata uma parte ou um aspecto de fundamental importância para a configuração atual que esse idioma assume em terras cearenses tendo sempre, como pano de fundo, a experiência daqueles que ali atuam ou atuaram em diferentes momentos e em diferentes contextos educacionais.

Passear por suas páginas é, na verdade, realizar uma viagem pela história do espanhol no Ceará e também pela vida profissional e pessoal dos autores dos textos que nos permitem conhecer não só os percalços do percurso educativo, mas principalmente, os êxitos alcançados nesse caminhar. Aliás, as dificuldades e os infortúnios são tão relativizados que mal nos damos conta deles e, quando os notamos, eles logo são minimizados porque o autor (ou autores) está mais (pre)ocupado em ressaltar a solução encontrada para um problema ou os êxitos alcançados do que em destacar o obstáculo em si.

Essa forma de olhar a realidade não revela um mero positivismo como tela sobre a qual se desenha o sistema educacional, mas sim o entusiasmo e o otimismo inerentes aos professores e pesquisadores que aí atuam, confiantes sempre em que podem fazer dar certo aquilo em que acreditam, neste caso, o ensino de espanhol.

É com esse espírito sensível e entusiasta de narrar, de divulgar e de documentar a história mais recente do ensino da língua espanhola no estado do Ceará que somos convidados a conhecer, por exemplo, o funcionamento do curso de Licenciatura em Letras Espanhol na Universidade Federal do Ceará, a formação de professores no curso noturno da mesma instituição e como se estrutura e desenvolve o curso de Letras Espanhol na modalidade EaD. Também somos brindados com textos que informam sobre como se dá essa preparação inicial na Universidade Estadual do Ceará ou como e quando foi criada a Associação de Professores de Espanhol do Estado do Ceará, quais são seus propósitos, aliada aos nomes dos profissionais que integraram as diferentes comissões gestoras ao longo do tempo, o que é, também, uma bela forma de

reconhecimento ao trabalho e dedicação desses especialistas e de resgate da memória de duas importantes instituições.

Com igual prazer leem-se outros capítulos que revelam a amplitude e a excelência do trabalho desenvolvido nesse estado nordestino. Assim, ao longo das páginas os autores nos aproximam da situação do espanhol no Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará, na Casa de Cultura Hispânica, nos Centros Cearenses de Idiomas, na Rede Educar Sesc, no Centro de Línguas do Imparh, no Instituto Federal do Ceará, na rede estadual de ensino, no Senac ou no curso de Secretariado da Universidade Federal do Ceará, por citar alguns locais dedicados ao ensino e aprendizagem desse idioma e que são foco de atenção neste livro, sem que seja ignorado, ademais, as relevantes ações levadas a efeito por essas e outras instituições fora da região metropolitana de Fortaleza, isto é, mostra-se também o que é realizado em todo o território cearense. Em todos esses casos, podemos conhecer um pouco da história de cada um desses espaços educacionais, como e quando surgiram, seus propósitos, principais ações, estrutura e funcionamento, pessoal envolvido, resultados obtidos, entre muitas outras informações de grande valor com que somos brindados e que nos permitem acessar um universo, para muitos, ainda inexplorado.

Também há textos em que muito mais do que o lócus em que o trabalho se desenvolveu, o que se destaca é o envolvimento e comprometimento dos pesquisadores com a língua espanhola, com o seu ensino, com a formação de professores e com a inclusão. A título ilustrativo, acerca deste último tema, mencionamos o caso de um estudo que busca refletir sobre a importância de que materiais didáticos, atividades e aulas levem em consideração as necessidades dos alunos com deficiência, em particular, a visual. Em outro sentido, porém não menos importante, caminha o capítulo dedicado ao detalhamento sobre os propósitos dos Leitorados, em que a autora detalha não apenas os objetivos dessa iniciativa, mas a sua experiência durante o período em que atuou como leitora no estado do Ceará, contrastando seu conhecimento e prática como estrangeira

no Brasil e valendo-se desse olhar para analisar criticamente tanto a realidade do ensino e aprendizagem de espanhol no Ceará quanto suas próprias expectativas pessoais e profissionais.

Os dois capítulos que fecham o livro revelam-se preocupados com o cenário atual na medida em que se dedicam às repercussões e consequências da revogação da chamada “lei do espanhol”, de tal modo que discutem questões voltadas às políticas linguísticas e às ações já implementadas para assegurar que a língua espanhola continue ocupando os espaços duramente conquistados ao longo do tempo na educação nacional.

Sintetizando, ler estas páginas é fazer um passeio pela história do ensino de espanhol no estado do Ceará. Guiados pelas mãos firmes e entusiastas de especialistas locais somos levados por caminhos que, talvez, sejam desconhecidos para muitos, mas certamente encantadores para todos os que nos dedicamos à língua espanhola.

Boa leitura!

Introdução
EL PROFESOR DE ESPAÑOL:
TRAYECTORIA Y RETOS EN EL BRASIL DE HOY

José Iván Velázquez Rodríguez¹

Si hoy observáramos una clase de español para extranjeros a través de una ventana, física o virtual, difícilmente nos encontraríamos con la figura del profesor tradicional a quienes los alumnos prestaban atención casi en silencio mientras tomaban notas. A partir de las últimas décadas del siglo pasado, sobre todo de la década de los 90, las opciones para el docente han aumentado de forma considerable, proporcionando nuevas herramientas para la gestión del aula. Nuevos métodos, enfoques y recursos propiciaron la necesidad de formación y actualización didáctica. La enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras ya no consiste en aquellas lecciones del enfoque Gramática-Traducción cuyo legado nos había dejado la enseñanza del latín y del griego.

A partir de los años 1980, primera etapa del enfoque comunicativo, la enseñanza de la literatura pasó a un segundo plano. De hecho, en un intento de ruptura con la filosofía de los métodos anteriores, los elementos culturales, particularmente del

1. Jefe de Estudios del Instituto Cervantes de São Paulo.

ámbito de la competencia literaria, fueron casi suprimidos de los manuales de español como lengua extranjera (ELE). La lengua en uso pasaba a tener un papel relevante, lo que ya había comenzado con el método nociofuncional. No obstante, en la década de los 1990 el método comunicativo se perfecciona y entran en juego elementos considerados cruciales para dicha renovación y mejora. Estos elementos se recogerán posteriormente en el Plan Curricular del Instituto Cervantes (2006) en cuyos objetivos se establecen las nuevas dimensiones desde la perspectiva del alumno de lenguas: como agente social, como hablante intercultural y como aprendiz autónomo.

Con lo expuesto se intenta situar el momento de inflexión en que el profesor de ELE cambia su visión de la profesión y se da cuenta de la necesidad de una preparación previa y sólida para llevar a cabo la labor en el aula. Es la puesta en marcha de una estructura que permita la reflexión de la práctica docente, la formación continua individual y del desarrollo profesional del equipo del que forma parte. Se puede decir que se fomenta la participación activa en el desarrollo de la profesión, el sentido de pertenencia a una comunidad de profesionales que vela por unos objetivos comunes.

Las exigencias económicas y sociales favorecen también la movilidad del profesional de español como lengua extranjera. El profesor percibe que dispone de un arma que le ofrecerá salidas profesionales allá donde vaya, y no por el simple hecho de que el español sea su lengua nativa, sino por la formación continua que será un pasaporte que le abrirá muchas puertas en un escenario donde los intercambios económicos, sociales y lingüísticos cada vez poseen mayor protagonismo.

En este contexto, la comunicación intercultural del profesor de español toma dos sentidos: por una parte, su propia adaptación a diferentes entornos, en la geografía de su propio país o en el extranjero; y por otro lado, el papel de embajador de su lengua y cultura, que implica promover el desarrollo de esta competencia intercultural también en sus alumnos fomentando de esta manera

el diálogo intercultural. El desarrollo de la inteligencia emocional y su aplicación en el campo de la enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras da lugar a la toma de conciencia de las necesidades del discente, lo que lleva a una reflexión y apropiación de herramientas que favorezcan la integración y la receptividad a favor de la lengua meta, en nuestro caso, el español. De esta forma se asocia el desarrollo de la competencia emocional del estudiante con la competencia existencial, marco expresivo del MCRE (Marco Común de Referencia Europeo).

Sin ir más lejos, en Brasil, en el año 1998 se publican los “Parâmetros Curriculares Nacionais”, documento que complementa la “Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional” (LDB) de 1996. En los Parâmetros (p. 38) ya se habla del aprendizaje de lenguas extranjeras como una experiencia de vida que sirva para el desarrollo integral del individuo, experiencia de abertura al mundo, tanto hacia el mundo más cercano al propio individuo como hacia el más lejano, en otras culturas.

Sin embargo, conocer todos los aspectos mencionados anteriormente no es suficiente si el profesional de la enseñanza de lenguas segundas y extranjeras no pasa primero por una inmersión en todos estos valores y actitudes que pretende despertar en el aprendiente. El profesor debe saber gestionar sus propias emociones, saberse motivar en el trabajo y desarrollar las relaciones interpersonales para poderse implicar en el desarrollo de la inteligencia emocional del alumno.

Los aspectos más afectivos de la enseñanza-aprendizaje del español favorecen también una reflexión sobre elementos que se podrían considerar más técnicos y que inciden directamente en las técnicas y herramientas utilizadas en el aula. Nos referimos a lo más visible del iceberg, a su parte más alta, como la organización de las situaciones de aprendizaje, las herramientas de evaluación, las técnicas que implican a los alumnos en el control de su propio aprendizaje y, como no, al desarrollo de la competencia digital cada vez más presente en los nuevos escenarios educativos.

El hecho de concebir al alumno como centro del aprendizaje, el favorecer su autonomía y control, requieren que el profesional sea capaz de pasarle las riendas al alumno, pasando a ejercer cada vez más de facilitador. Esta cuestión es muy importante y es donde verdaderamente hace que un profesional sea competente o no en su trabajo. Suele resultar más fácil llevar la batuta que enseñar a alguien a llevarla y dirigirse a sí mismo, pues no se trata solo de transmisión de conocimientos, sino que hay que enseñar a aprender y a ser responsable del propio proceso de aprendizaje.

Para favorecer la adopción de dichas habilidades, los programas de formación y actualización didáctica se diseñan justamente para satisfacer estas nuevas necesidades del docente. En el contexto brasileño universidades, Asociaciones de Profesores de Español (Apee's), los ocho centros del Instituto Cervantes y otras entidades del mundo de la educación y editorial han venido ofreciendo estas herramientas a través de sus planes de formación, congresos, talleres, etc. La creación del Mercosur (1991) junto a la cercanía a los demás pueblos latinoamericanos, con los que Brasil comparte fronteras y rasgos históricos y sociales identitarios (Brandão Araujo 2019) son solo algunos de las muchas razones por las que tanto el español como su docencia tendría que favorecerse en este país de dimensiones continentales.

Después de haber pasado por varias leyes y planes en el terreno de la educación, sin duda fue 2005 el momento en que la enseñanza del español en Brasil ha gozado de mayor reconocimiento con la firma de la Ley nº 11.161, conocida como “Lei do espanhol”. Este escenario fue favorecido, además de por las razones expuestas anteriormente, por el aumento de empresas españolas e hispanoamericanas que crearon filiales en Brasil y por el prestigio de producciones artísticas y culturales españolas e hispanoamericanas (Sedycias, 2005).² La “Lei do espanhol” que, entre otras determinaciones, hacía que la lengua española fuera

2. Citado en Brandão Araújo, 2019.

obligatoria en el currículum de la enseñanza media, aceleró todo el trabajo que ya universidades y asociaciones de profesores de español de todo el país venían realizando. Asimismo, el gobierno español desde los años cincuenta había apostado por la difusión de la lengua y de la cultura en Brasil. Su presencia comenzó con la creación de siete institutos brasileños de cultura hispánica. En 1961, España crea en Brasil la Sociedad Cultural Brasil España con seis centros de apoyo a la AECID y a la Embajada de España hasta la llegada del Instituto Cervantes. La “Lei do espanhol” aumenta la conciencia de la importancia de este elemento cultural y el gobierno de España intenta responder a esa demanda a través varias instituciones españolas (Sánchez-Cascado 2018).³

En 2019, se debería haber celebrado a lo grande los cien años de la institucionalización del español en la educación brasileña, desde que el Antenor Nascentes obtuvo la plaza de profesor de Lengua Española en el *Colégio Pedro II (Rio de Janeiro)* en 1919. Pero esta celebración se ha visto eclipsada por la conocida “Reforma do Ensino Médio” efectivada en la Ley 13.415 de 2017, que en su Art. 22 revoca la Ley 11.161 de 2005.

La inversión realizada en el periodo que separa ambas leyes, los profesores formados, la costosa preparación de muchas escuelas para poder llevar a cabo las directrices de la Ley 11.161, no pasó inadvertida a la revocación de 2017. Además, en muchos brasileños surgió una gran admiración por la lengua y la cultura de los países vecinos. Es difícil pensar que en un país con aproximadamente 6.120.000 estudiantes de español (Instituto Cervantes, Informe 2019) se justifique la pérdida de esta lengua en la enseñanza reglada.

En este escenario surge el movimiento “Fica Espanhol”, que se dice que tuvo lugar en Rio Grande do Sul donde muchas ciudades comparten frontera con uno, dos y hasta tres países hispanohablantes. El movimiento se expandió rápidamente por las redes sociales.

3. Embajada de España, apertura de siete nuevos centros del Instituto Cervantes entre 2007 y 2009, AECID, AC/E, la Fundación carolina y el ICEX.

Inicialmente pretendía la marcha atrás de la reforma en la enseñanza media en la esfera federal. No obstante, el movimiento siguió otra vía adicional articulándose con las secretarías de educación y con representantes políticos de los gobiernos regionales y municipales. En Rio Grande do Sul y Paraíba ya se ha convertido en ley la oferta del español en la red estatal. Además, el movimiento “Fica Espanhol” toma fuerza en los estados de Rio de Janeiro y São Paulo, seguidos de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás, Paraná y Santa Catarina (Brandão Araújo 2019).

El principal reto consiste en desarrollar el afecto por la lengua y las culturas hispanas, por la segunda lengua más utilizada en la producción científica mundial y la segunda lengua más usada en redes sociales como Facebook, LinkedIn y Twitter (Instituto Cervantes, Informe 2019). Dado el panorama actual, el profesor de español en Brasil en 2020 se debe seguir basando en la perseverancia, en la formación continua y en las buenas prácticas de la actividad docente hacia los millones de estudiantes brasileños. Está en nuestras manos.

Referencias

- BADILLO, Ángel y MALAMUD, Carlos (2018). “Los riesgos del español en Brasil.” *Comentarios Elcano*, 30/2018. Disponible en: http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano_es/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/lengua+y+cultura/comentario-badillo-malamud-riesgos-espanol-brasil.
- BRANDÃO ARAÚJO MORENO, Amanda (2019). La enseñanza de lengua española en Brasil: historia, legislación, resistencias. *Iberoamérica Social*, XIV, 61-74. Disponible en: <https://iberoamericasocial.com/la-ensenanza-de-lengua-espanola-en-brasil-historia-legislacion-resistencias/>.

- CORDEIRO, Dayane Mônica y LIMA MOREIRA, Glauber (2017). “La enseñanza del español en Brasil: presente, pasado y futuro.” Entrevista con Francisco Moreno y Gretel Eres. *MARCO ELE Revista de didáctica español como lengua extranjera, Entrevistas*. Disponible en: https://marcoele.com/descargas/25/entrevista_moreno-eres.pdf.
- INSTITUTO CERVANTES (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Madrid: Biblioteca Nueva. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm.
- _____. (2012). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*. Disponible en: https://cfp.cervantes.es/imagenes/File/competencias_profesorado.pdf.
- _____. (2019). “El español: una lengua viva.” *Informe 2019*. Disponible en: https://www.cervantes.es/imagenes/File/espanol_lengua_viva_2019.pdf.
- BRASIL (1996). *Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasil, 20 de dezembro de 1996. Disponible en: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- _____. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Disponible en: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>.
- _____. (2005). *Lei nº 11.161*. Diário Oficial da União. Brasil, 05 de agosto de 2005. Disponible en: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>.
- _____. (2017). *Lei nº 13.415*. Diário Oficial da União. Brasil, 16 de fevereiro de 2017. Disponible en: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm.
- SÁNCHEZ-CASCADO, Rosa (2018). “La evolución de la lengua y la cultura española en Brasil.” *Instituto Cervantes. El español en el mundo. Anuario del Instituto Cervantes 2018*.

Disponibile en: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_18/default.htm.

SEDYCIAS, J. (org.) (2005). “O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial”, in: BRANDÃO ARAÚJO MORENO, Amanda (2019). *La enseñanza de lengua española en Brasil: historia, legislación, resistencias. Iberoamérica Social, XIV*, pp. 61-74.

APRESENTAÇÃO

Ao pesquisarmos sobre o ensino de Espanhol no Brasil, facilmente poderemos encontrar dados genéricos. Em contrapartida, é difícil o acesso a informações específicas quando se trata do ensino da Língua Espanhola em cada região do nosso país, haja vista a ausência de publicações sobre o ensino dessa língua, nos diversos estados da federação, a considerar, também, a falta de divulgação de informações das instituições que trabalham com esse idioma, nos mais diversos âmbitos, desde o ensino básico ao superior.

Nesse sentido, apresentamos a obra *O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação brasileira: Ceará em foco*, cujo objetivo é o de difundir o ensino da Língua Espanhola em nosso estado, por meio das diferentes instituições educacionais, além de reconhecer a importância do estudo das línguas estrangeiras em nossa região.

O presente livro se inicia com o capítulo *Implementação do Ensino de Espanhol em escolas da Rede Estadual de Ensino*, de Neyla Denize de Sousa Soares, no qual a autora descreve o processo de inserção do ensino do espanhol nas escolas públicas mantidas pelo Estado do Ceará. A autora problematiza a atual situação da oferta deste ensino nas escolas, a partir da revogação da Lei nº 11.161/2005, excluindo, praticamente, o ensino do idioma no currículo escolar.

O segundo capítulo intitulado *A Associação dos Professores de Espanhol do Estado do Ceará (APEECE)* é de autoria da profa. Maria Ocenéia dos Santos Rocha que, a partir de um panorama histórico, aborda, em seu texto, a Associação dos Professores de Espanhol do Estado do Ceará (APEECE), fundada em 21 de abril de 1989, bem como enfatiza as atividades científicas e culturais desenvolvidas por essa associação até o momento, tais como: eventos, ações, bolsas de estudo, encontros e congressos.

O terceiro capítulo *Una mirada hacia la Licenciatura de Letras en Lengua Española de la Universidad Federal de Ceará* (UFC), de autoria das profas. Maria Valdênia Falcão do Nascimento e Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza apresentam a importância das Licenciaturas em Letras com a formação qualificada para os futuros professores de espanhol, que atuarão no Ensino Fundamental e no Médio. As autoras centram seu texto, especialmente, no trabalho que a Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolve junto aos alunos e, também, aos professores, internos e externos, para o fortalecimento e a manutenção destas licenciaturas. As autoras expõem um panorama geral do curso de Letras Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, período noturno, dando ênfase ao funcionamento, ao quadro de professores, ao componente curricular e ao perfil do egresso desta licenciatura.

João Artur Freitas da Rocha e Maria Ocenéia dos Santos Rocha, no quarto capítulo, qual seja *O Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Ceará (UECE)* expõem um percurso histórico tanto da Universidade Estadual do Ceará e dos seus *campi* quanto do Centro de Humanidades, no qual funciona o curso de Letras, dando ênfase ao curso de Letras Espanhol, foco deste capítulo. Os autores apresentam a história, os objetivos, a proposta de formação profissional quanto à formação ética e à função social do profissional. Para além disso, descrevem o perfil dos ingressantes e dos futuros profissionais licenciados, apresentando a área de atuação e como o curso de Letras – Espanhol da UECE está configurado.

No quinto capítulo *O Espanhol no IFCE: um olhar sobre os eixos do Ensino e da Extensão*, os autores Gleicyane Feitosa Gomes Torres, José Victor Melo de Lima e Shirliane da Silva Aguiar explicitam uma significativa reflexão sobre a perspectiva binária, ou seja, o ensino e a extensão no IFCE. Eles deixam claro não ignorarem a pesquisa, contudo, para este trabalho, afirmam fazer-se necessário uma maior atenção a estes dois segmentos, haja vista os resultados significativos apresentados para o ensino e à aprendizagem do Espanhol no Instituto, bem como para o Ceará. Trazem um pouco da história do IFCE, além de ponderarem que os cursos de Extensão de Espanhol ofertados no IFCE à comunidade têm contribuído na difusão e no fomento deste ensino nas várias cidades do interior, de modo a diversificar o ensino de línguas.

No capítulo seguinte *O Núcleo de Línguas da Universidade Estadual do Ceará e o ensino de Língua Espanhola*, a profa. Maria Ocenéia dos Santos Rocha apresenta um relato histórico acerca da implantação do curso de línguas da UECE, nas duas sedes Fátima e Itaperi, assim como as mudanças que ocorreram, além da organização do curso de Espanhol do Núcleo de Línguas (NL), mais concretamente, no tocante ao tempo do curso, como acontece a seleção dos professores bolsistas e planejamento do curso no Núcleo, mostrando de que forma contribui efetivamente para o ensino de ELE, na cidade de Fortaleza. Ao finalizar o texto, a profa. Ocenéia enfatiza que o ensino de ELE no NL está voltado à abordagem comunicativa a exemplo da acional, afirmando que o Núcleo de Línguas é uma instituição reconhecida pela sociedade cearense, tanto por alunos quanto por professores que ali iniciam, muitas vezes, a sua prática pedagógica.

O título do sétimo capítulo *Um pouco sobre a Casa de Cultura Hispânica*, desenvolvido pela professora Carmen Rivas Máximus Denis trata do seu contato com a língua espanhola na vida pessoal e profissional, enquanto professora de Espanhol da Casa de Cultura Hispânica. Faz parte deste capítulo um breve panorama da criação desta Casa e como se deu o desenvolvimento do ensino de espanhol.

No oitavo capítulo intitulado *História do Espanhol no Centro de Línguas do IMPARH (1985 – 2020)*, a professora Silvânia Carlos Moura descreve a história do Centro de Línguas (CL) do IMPARH, a partir de um panorama histórico dos cursos de línguas até a contemporaneidade, bem como os serviços e projetos vinculados.

No nono capítulo *Estrategias innovadoras para la enseñanza del idioma español en SENAC: experiencia de una ex profesora y un ex alumno*, os autores Marizete Carvalho e Boaventura Joaquim Furtado Bonfim pontuam as suas experiências na condição de ex professora e ex aluno, respectivamente, de Espanhol do Senac, Fortaleza. Abordam os materiais didáticos adotados do início da carreira ao ano em que trabalharam, os Planos de Curso e método de avaliação de aprendizagem, no sentido de expor a organização do ensino no Senac. Detalham, ainda, a abordagem das aulas de Espanhol e como motivar uma pessoa a estudar o referido idioma, nesta instituição.

No capítulo intitulado *O ensino da língua espanhola na Rede Educar Sesc: aprendizagem e vivência da língua estrangeira em busca do desenvolvimento comunicativo*, Paulina Alexandra Soares Felipe apresenta a sua experiência docente no Sesc, entre 2004 e 2007, período no qual teve a oportunidade de ministrar aulas em diferentes níveis de ensino. Para a autora, a sua experiência no Sesc foi significativa com diferentes situações de ensino, de modo a ultrapassar a sala de aula tradicional, a fim de proporcionar um ensino mais contextualizado, no momento em que o alunado correspondia positivamente às aulas de ELE.

Gerlylson Rubens dos Santos Silva, Maria Camila Barros Alcântara e Marta Leuda Lucas de Sousa escreveram o décimo primeiro capítulo *El centro cearense de idiomas (CCI) y las políticas lingüísticas de largo alcance para la enseñanza y el aprendizaje de lenguas extranjeras modernas*, em que defendem o aprendizado de um idioma como um papel importante no desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Acorados nos artigos 3º, 4º, e 9º da Lei nº 13.415 de 2017 (Brasil 2017), os autores apresentam um texto

sobre a criação do Centro Cearense de Idiomas (CCI), mantido pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC- CE), bem como destacam a necessidade de uma política pública para o ensino adequado de línguas estrangeiras; apresentam, ainda, a proposta deste projeto de línguas do estado e os impactos sociais positivos, que este tipo de trabalho pode ocasionar na sociedade.

No próximo capítulo, intitulado *A interiorização do Ensino da Língua Espanhola no Ceará*, Maria Djany de Carvalho Araújo e Glauber Lima Moreira explicitam que várias instituições de ensino ofertam cursos presenciais, semipresenciais e virtuais de uma segunda língua. Nesse sentido, eles ressaltam que, atualmente, as pessoas têm mais possibilidades de estudar um idioma, inclusive, o espanhol, nas cidades do interior no Ceará, mas, ainda, faltam profissionais qualificados. Verificamos, a partir deste texto, que o ensino de Espanhol é uma realidade de diferentes níveis e instituições de ensino, já que há uma igualdade de oportunidades no acesso dos estudantes residentes em cidades interioranas do estado do Ceará.

O capítulo seguinte intitulado *Alunos com deficiência visual: uma reflexão sobre os livros didáticos de espanhol e a inclusão na educação* é de autoria de Marisa Ferreira Aderaldo. A autora, por meio de um relato docente, expõe a sua experiência sobre a formação na perspectiva inclusiva, em ambiente escolar, de alunos com deficiência visual, por meio da audiodescrição, situações simuladas em que os futuros professores de ELE podem vivenciar em sala de aula. Ressaltamos que este trabalho constitui uma proposta inovadora de ensino de Espanhol quanto ao ensino inclusivo de audiodescrição (AD), de forma a tornar possível uma sociedade mais justa e menos preconceituosa. Ao concluir o texto, a autora assevera que “o espaço da formação de professores ainda apresenta uma grave lacuna, e nenhuma sociedade avança sem um corpo docente capacitado e motivado”.

No décimo quarto capítulo, cujo título é *A Língua Espanhola na formação do estudante de Secretariado: uma análise à luz da matriz curricular do curso da UFC*, escrito por Eduardo César

Pereira Souza e Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, em que mostram a importância e a necessidade de se investigar o ensino de espanhol para fins específicos, no curso superior de Secretariado Executivo, bem como se dá o papel do espanhol, nesta carreira, na UFC. Ressaltam a relevância do profissional de secretariado aprender idiomas, inclusive, o Espanhol, pois a exigência do mercado competitivo é de um colaborador mais bem preparado para a nova realidade: a do aprendizado de línguas estrangeiras.

O capítulo seguinte *A formação dos professores do Curso de Letras Espanhol – Noturno da Universidade Federal do Ceará (UFC)* é assinado por Cícero Anastácio Araújo de Miranda, atual diretor do Centro de Humanidades da UFC. Em seu texto, apresenta tanto a formação de professores de Espanhol do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno, da Universidade Federal do Ceará (UFC) quanto resultados de sua tese de Doutorado, defendida em 2016. O autor chama a atenção para os novos caminhos que as licenciaturas deverão trilhar no sentido da exigência da formação dos futuros professores de ELE, desde o primeiro semestre do curso, na medida em que esta preparação do futuro docente não deve estar limitada às disciplinas de Estágio, mas, durante o seu percurso formativo, o aluno deve ser levado a refletir sobre a atuação docente no tocante aos problemas e desafios da profissão.

No décimo sexto capítulo, intitulado *Los caminos del Español en la EaD en la Universidad Federal do Ceará*, as professoras Germana da Cruz Pereira e Kátia Cilene David da Silva apresentam ao leitor a história desde a implantação do ensino da EaD na UFC até a situação atual, bem como o contexto histórico, os dados dos primeiros cursos ofertados na modalidade à distância, como funcionam, a formação dos tutores e quais são os sujeitos integrantes deste ensino. De maneira mais detalhada, discutem sobre o curso de Licenciatura da EaD: estrutura, material e metodologia utilizados. Para as autoras, o curso representa um trabalho exitoso, haja vista os

alunos egressos obterem aprovações tanto em concursos públicos, quanto em Programas de Pós-Graduação.

No capítulo *¿Qué es un lectorado? ¿Sirve para enseñar una cultura determinada en otro país diferente al propio? Diferentes realidades lingüísticas*, Maria Lorena Suárez Pazos trata de como os leitorados funcionam, onde atuam e qual o propósito deste programa, considerando a sua experiência na Universidade Estadual do Ceará (UECE). O trabalho evidencia, assim, o papel dos leitorados na formação dos professores de ELE, já que, como a autora pondera: “*Estos organismos públicos, lectorados o centros de estudios se encargan de difundir una cultura determinada en comunidades o países diferentes a ella*”. Trata-se, pois, de uma relevante contribuição a esta obra, cujo objetivo mostra o *abanico* de possibilidades, trabalhos e pesquisas, que o ensino de espanhol pode oferecer a uma sociedade.

No décimo oitavo capítulo intitulado *Os impactos da revogação da Lei 11.161/2005 para os docentes de Espanhol no Ceará*, os autores Valdecy de Oliveira Pontes, Livya Lea de Oliveira Pereira e Glauber Lima Moreira analisam as atuais motivações dos professores de Espanhol, que compõem o corpo docente das escolas públicas e particulares do ensino Fundamental e Médio do Estado do Ceará, bem como as perspectivas que tais profissionais apresentam para ingressar no curso de Letras e, conseqüentemente, o interesse em exercer satisfatoriamente as suas atividades, enquanto professores de Língua Estrangeira.

E, por último, há o capítulo *Resistência e Políticas Linguísticas para o Ensino de Espanhol no Ceará: o cenário pós-revogação da Lei 11.161/05*, assinado por Tatiana Lourenço de Carvalho e José Veranildo Lopes da Costa Junior. Neste, os professores discutem as políticas linguísticas vigentes no Estado do Ceará, após a revogação da Lei 11.161/2005 e, também, explicitam as políticas linguísticas existentes no Ceará para a manutenção do ensino de Espanhol nas escolas de Ensino Médio. Os autores mostram que, apesar da existência de documentos prescritivos nacionais que desvalorizam

o ensino de Língua Espanhola, há políticas de resistência que são capazes de garantir a oferta de ensino deste idioma no país, a exemplo do Estado do Ceará.

Portanto, para finalizar, julgamos pertinente salientar que os capítulos do livro *O ensino de Espanhol no Ceará* contribuem para a valorização histórica de luta pela inserção do ensino dessa língua em nosso Estado, momento da revogação da Lei nº 11.161/2005, que tornava obrigatória a oferta do ensino de Língua Espanhola nas escolas brasileiras de Ensino Médio. Esta obra não contempla todas as instituições que difundem o ensino da Língua Espanhola no Ceará, contudo, apresenta um panorama sobre as principais ações educacionais realizadas por diversas instituições em relação ao ensino de Espanhol, ao longo dos anos.

Ademais, desejamos uma ótima leitura e que o presente livro seja de grande utilidade para a valorização do ensino de línguas, especificamente, para o Espanhol, foco desta compilação.

Glauber Lima Moreira
Valdecy de Oliveira Pontes